

WHORKSHOP DE EUPHONIUM

REALIZAÇÃO: ABANFARE-PE

ORIENTADOR: FLÁVIO RODRIGO



O EUPHONIUM OU BOMBARDINO

O nome latino Euphonium deriva do grego “eufonia”: soar bem. Basicamente, podemos afirmar que o euphonium é um instrumento de metal predominantemente cônico, sendo, acusticamente, parente do cornet, do flugelhorn, da trompa e da tuba. O instrumento predominantemente cônico tem um timbre mais escuro e um som mais aveludado.

Já o nome bombardino vem sendo empregado desde a renascença para designar diversos tipos de instrumentos com a característica comum de tocarem a voz do baixo, talvez derivado de uma onomatopeia para sons graves. (Ex: bom-borom).



No início do século passado, o construtor Adolphe Sax criou uma família de instrumentos de metal denominado Sax-hörner. O baixo dessa família denominava-se: "Kontrabasstuba" (tuba contrabaixo) ou "Bombardom" (bombardão). Essa família foi rapidamente copiada e adaptada por vários construtores da época.

Em 1845, Adolphe Sax patenteou seus instrumentos, provocando uma reação negativa de seus imitadores. Tendo sido introduzidos no Brasil no século passado, através dos imigrantes europeus, adotou-se aqui os nomes empregados pelos europeus na época. O bombardino surgiu como diminutivo de bombardão, por soar, normalmente, uma oitava acima deste.

Posteriormente, acrescentou-se um quarta chave ao euphonium, ampliando-se o registo e equilibrando-se o timbre do instrumento.

SOBRE O INSTRUMENTO E SUA RELAÇÃO COM A BANDA

O eufônio, também conhecido como bombardino, é um dos instrumentos mais característicos das bandas de música. É um instrumento de tubo cônico da família dos metais, cujo som é produzido pela vibração dos lábios do executante. Similar, porém de tubo mais largo que o saxhorn tenor. Alguns os consideram como um tipo de tuba tenor. Os tipos de eufônio mais frequentemente encontrados nas bandas são armados em sib ou dó. Na música para banda, feita no Brasil no fim do século XIX e início do século XX, o bombardino, como é comumente chamado, desempenha função de melodia, de contraponto à melodia principal, ou às vezes, simplesmente reforçando os baixos. Nesse contexto, ele é considerado um instrumento solista por natureza.

CUIDADOS E MANUTENÇÃO DOS INSTRUMENTOS

O aluno deve cuidar bem do seu instrumento, conhecendo procedimentos adequados para a sua correta manutenção e para a diminuição dos riscos de acidente. Procure estar sempre com o instrumento em mãos ou dentro do estojo. Deixa-lo repousando em qualquer lugar aumenta significativamente o risco de acidentes. Muita atenção também ao desmontar o seu instrumento para manutenção ou reparos; fique atento para não sumir ou deixar cair alguma peça.

Para o bom funcionamento do instrumento é fundamental mantê-lo sempre limpo, pois a falta de higiene com o instrumento pode prejudicar sua sonoridade e até mesmo trazer danos à saúde do instrumentista. Dê preferência a materiais adequados à higienização dos instrumentos, como óleos lubrificantes, escovas e cremes; hoje esses materiais são facilmente encontrados em lojas especializadas.



Evite o uso de materiais inadequados, como produtos corrosivos, esponjas de aço e saliva, pois eles podem trazer danos permanentes ao seu instrumento. Em boa parte dos casos um simples banho com sabão neutro e polimento com um pano macio resolve o problema.

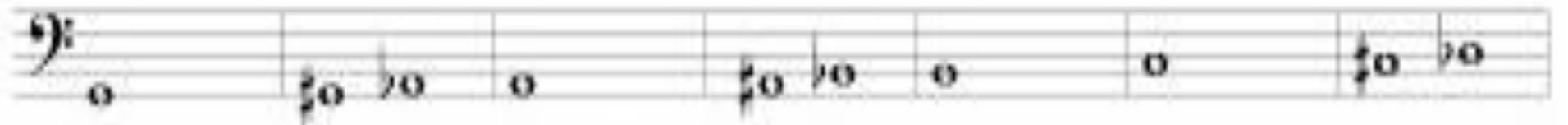
O bocal exige uma atenção especial, ele é o principal ponto de contato do instrumento com o seu organismo. Evite o uso do mesmo bocal por pessoas diferentes para prevenir danos à saúde. Existem hoje escovas próprias para a limpeza de bocais, mas uma escova de dente e um creme dental produzem resultados satisfatórios.

Por fim, é importante se conscientizar que uma adequada higiene e a correta manutenção do instrumento produzirão resultados altamente positivos. Seu instrumento poderá ser utilizado por um período maior de tempo e os resultados musicais serão significativamente mais facilmente alcançados.

DIGITAÇÃO DO INSTRUMENTO

Assim como o trombone de vara, o eufônio também tem posições, que no total são 7.

- 1º POSIÇÃO – 0 (Solto)
- 2º POSIÇÃO – 2º PISTON
- 3º POSIÇÃO – 1º PISTON
- 4º POSIÇÃO – 1 e 2º PISTONS
- 5º POSIÇÃO – 2 e 3º PISTONS
- 6º POSIÇÃO – 1 e 3º PISTONS
- 7º POSIÇÃO – 1, 2 e 3º PISTONS



PRINCÍPIOS BÁSICOS DA RESPIRAÇÃO

Nos instrumentos do naipe dos metais o ar é o “combustível” que possibilita a vibração dos lábios. Estas vibrações entram em contato com o bocal e são amplificadas de acordo com propriedades acústicas de cada instrumento gerando som.

As exigências da música (frases, duração de notas, dinâmicas, articulações) obrigam o aluno a ter um controle eficaz sobre o ar. É essencial uma atenção diária da respiração para que esta ocorra de maneira eficiente nos momentos de estudo do instrumento.

EXERCÍCIOS E TÉCNICA DE RESPIRAÇÃO

É importante para o desenvolvimento da técnica musical, a prática diária de exercícios de respiração por instrumentistas de sopro. Essa prática pode ser realizada com o instrumento ou com outros recursos e aparelhos.

O uso de balões, folhas de papel, e aparelhos respiratórios podem fazer parte do estudo diário no início do aprendizado dos instrumentos de sopro, desde que seja acompanhado por um profissional capacitado. A prática incorreta de exercícios respiratórios podem trazer consequências prejudiciais e à postura do instrumentista.

EXERCÍCIOS COM USO DE BALÕES

Utilize balões (de festa) de medidas variadas para encher utilizando o ar dos pulmões. É importante começar com um balão de número menor (5). Procure inspirar muito e encher o balão de uma só vez. Cada aluno poderá apresentar uma quantidade de ar variada. Repita o procedimento por 3 ou 4 vezes tentando a cada passo encher o maior volume de ar possível. Trabalhe inspiração e expiração, empregando a pressão e velocidade de forma variada.

EXERCÍCIOS COM USO DE FOLHAS

Utilize folhas de papel com tamanhos variados (pequeno – médio – grande). É importante iniciar com um pedaço pequeno de papel (10 cm x 10 cm). Peça para que o aluno inspire lentamente na posição em pé. Que se poste próximo a uma parede lisa e sopre em direção a folha que deve estar presa com as mãos. Assim que o ar entrar em contato com a folha, o aluno poderá soltar o papel. Observe a pressão e o volume de ar que está sustentando o papel sobre a parede. Procure manter o mesmo por um máximo de tempo possível. Quando estiver fácil manter o papel por um bom tempo, procure mudar o tamanho do papel para médio (15 cm x 20 cm) e, posteriormente, uma folha de papel grande (A4 21 cm x 30 cm).

Os exercícios a seguir, devem ser executados sem língua, ou seja, sem articulação, apenas com o ar.

Glissando.

toque o exercício e repita no estudo de buzzing, será legal!

1. Aquecimento de base

Notas longas (a)

Neris Rodrigues

♩ = 50-60

Trombone

7

Tbn.

13

Tbn.

19

Tbn.

25

Tbn.

31

Tbn.

Bons estudos!

#Com a utilização do metrônomo,
continue subindo.
#Este exercício te ajudará a trabalhar sua
extensão e fortalecimento do tonus muscular.

2. Notas longas "Vira-vira"

♩ = 40-50

#Continue trabalhando sua coluna de ar, sem
articular as notas.
#Pense na emissão do som bonito, com
vibrações leves.
#Soprar de forma homogênea, ocupando o
espaço vazio
do instrumento para que os harmônicos soem
mais livres.
Será legal!

Trombone

5

Tbn.

9

Tbn.

13

Tbn.

17

Tbn.

21

Tbn.

25

Tbn.

29

Tbn.

ao chegar novamente no tom de C maior
na região aguda, descanse um minuto
para continuar subindo, na forma mais
conectada possível, respeitando seus
limites!

2

2. Notas longas
"Vira-vira"

Descanse um minuto e continue!

33

Tbn.

37

Tbn.

41

Tbn.

45

Tbn.

49

Tbn.

52

Tbn.

56

Tbn.

60

Tbn.

64

Tbn.

Continue descendo!

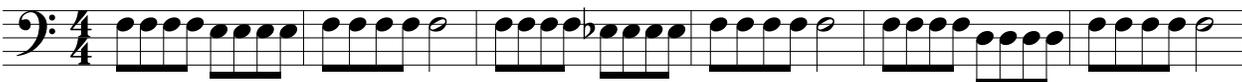
Com a utilização do metrônomo,
aos poucos aumente o tempo de
acordo com o seu desenvolvimento.
Busque sincronizar o movimento do braço
com a língua.

Articulação

Tanto no compasso 53 quanto no 68,
deixe a vara deslizar, sem marcar cada posição.
Será legal!

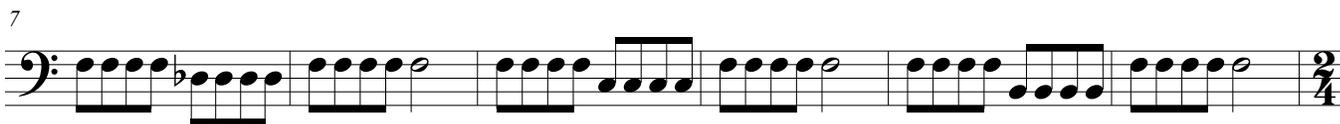
♩ = 60

Trombone



7

Tbn.



13

Tbn.



19

Tbn.



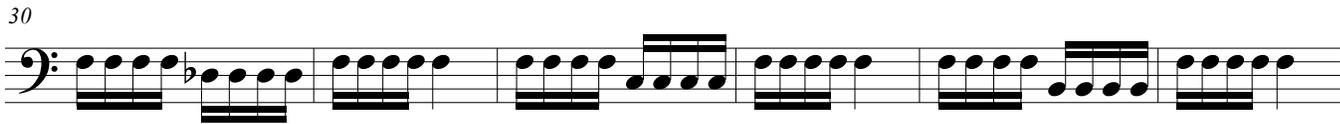
24

Tbn.



30

Tbn.



36

Tbn.



41 triplo

Tbn.

